



Divulgação de Resultados – 1T13

Receita Líquida atingiu R\$260,2 milhões (+28,9%), EBITDA Ajustado de R\$149,2 milhões (+35,8%), Lucro Líquido de R\$18,2 milhões (+21,2%) e Lucro Base de Dividendos de R\$32,8 milhões (+2,8%) no 1T13

BM&FBovespa: TPIS3
OTC: TPIUY.PK
www.triunfo.com/ri

Departamento de RI:

Diretoria

Sandro Antônio de Lima

Gerência

Marcos Pereira

Analistas

Luana Mota

Melina Rodrigues

Rua Olímpíadas, 205 - 14º andar

Fone: +55 11 2169 3999

04551-000 - São Paulo – BR

ri@triunfo.com

www.triunfo.com/ri

Em 28/03/2013:

Preço da Ação: R\$12,14

Total de Ações: 146.000.000

Ações em circulação: 50.887.214

Free Float: 34,9%

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Quinta-feira, 16 de maio de 2013

15h (Brasília) / 14h (US ET)

Fones:

+55 (11) 4688 6361 (Brasil)

+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código Português: 1558647#

Código Inglês: 2444320#

São Paulo, 15 de maio de 2013 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, geração de energia, cabotagem e mais recentemente, no segmento de administração aeroportuária divulga seu resultado do primeiro trimestre de 2013 (1T13).

Neste release, as informações financeiras estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio, inclusive os números das controladas Rio Verde e Rio Canoas, bem como os impactos dos projetos em fase de implantação e em fase de ramp-up.

Os dados de Receita Líquida divulgados neste release excluem a receita de construção, (Receita Líquida Ajustada)¹ exceto quando especificado.

Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparáveis ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 1T13:

① A receita operacional líquida ajustada atingiu R\$260,2 milhões (+28,9%) no 1T13.

① O tráfego consolidado cresceu 3,2% no 1T13 atingindo 22,0 milhões de veículos equivalentes².

① A movimentação de contêineres na Portonave alcançou 152,0 mil TEUs³ no 1T13, um aumento de 8,8%.

① Foram vendidos 146,5 GWh de energia assegurada no 1T13.

① A cabotagem movimentou 9,2 mil TEUs no 1T13.

① O Aeroporto de Viracopos movimentou 2,3 milhões de passageiros e 55,5 mil toneladas de carga.

① EBITDA Ajustado alcançou R\$149,2 milhões (+35,8%). A margem EBITDA do período foi de 57,3%.

① O Lucro Líquido do 1T13 atingiu R\$18,2 milhões (+21,2%) e Lucro Base de Dividendos foi de R\$32,8 milhões (+2,8%).

¹ A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.

² Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

³ TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

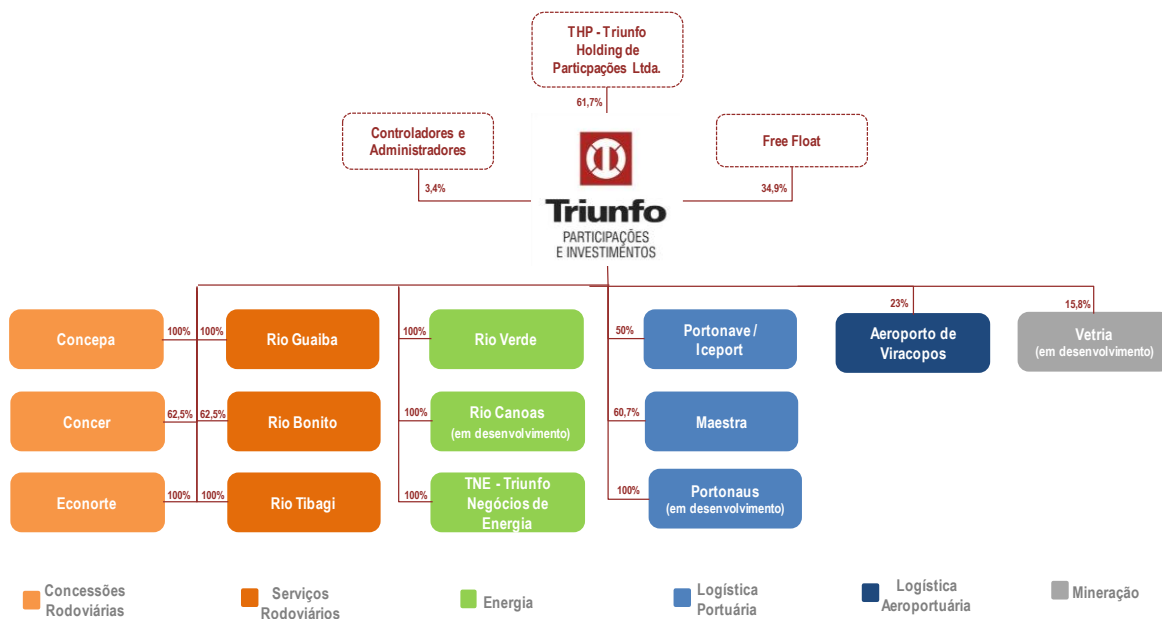




Outros destaques subsequentes:

① Em abril, a **BNDESPAR, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES**, aprovou o seu ingresso no capital social da Triunfo. O Investimento se dará pela emissão de 30 milhões de ações ordinárias da Companhia, com valor unitário por ação de R\$ 11,00. O valor total do aumento de capital da subscrição privada será de **R\$ 330 milhões**. A operação está sujeita à aprovação do CADE e após a conclusão a BNDESPAR terá de 11% a 17% das ações da Companhia.

Estrutura Societária em Maio de 2013:



As informações apresentadas na seção de Comentário do Desempenho Financeiro da Companhia – Pró-forma, refletem a participação da Triunfo nas coligadas: Concer (62,5%), Portonave (50%), Maestra (60,7%) e Aeroporto de Viracopos (23%).

Ainda, os resultados das coligadas Rio Verde e Rio Canoas, destinadas à venda, também foram considerados nesta seção.

A partir da página 32 deste release, na seção Conciliação com as demonstrações financeiras de 31.03.2013, reportamos os comentários de desempenho em linha com as demonstrações contábeis.





COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA

As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado, e incluem o desempenho das controladas Rio Verde e Rio Canoas que encontram-se classificadas como “Operações Descontinuadas”, nas Demonstrações Financeiras.

CONSOLIDADO

A **Receita Bruta** cresceu **44,0%**, de R\$252,1 milhões no 1T12 para **R\$363,2 milhões no 1T13**, principalmente devido a:

- ① **Aumento do tráfego (+3,2%) e aumento da tarifa média efetiva (+5,1%)** nas concessionárias de rodovias, gerando crescimento de **8,4%** na receita de arrecadação de pedágio no 1T13.
- ① Crescimento da receita de **movimentação de contêineres (+14,3%) e de outros serviços portuários (+26,0%) na Portonave**.
- ① **Adição de R\$7,3 milhões de receita da operação de cabotagem da Maestra que opera** com quatro navios desde março de 2012.
- ① Crescimento da receita da operação de **energia (+52,1%)**, em decorrência do reajuste da tarifa da Rio Verde ocorrido em maio de 2012, e também da operação da Triunfo Negócios de Energia que adicionou R\$13,7 milhões de receita no segmento.
- ① A operação do aeroporto de Viracopos, que passou a ser consolidada a partir de 14 de novembro de 2012, adicionou **R\$21,7 milhões** na receita bruta consolidada.
- ① As outras receitas referentes à exploração da faixa de domínio das rodovias aumentaram em **R\$2,5 milhões**.
- ① Apesar de excluirmos a receita de construção de ativos de concessão da apresentação dos resultados, por se tratar de um efeito contábil que reflete os investimentos feitos nas concessões, sem efeito caixa, essa receita aumentou **148,9%** principalmente devido aos investimentos feitos em Viracopos. Dos **R\$71,5 milhões** de receita de construção no trimestre, **R\$38,9 milhões** são da operação aeroportuária e **R\$32,6 milhões** das concessões rodoviárias.

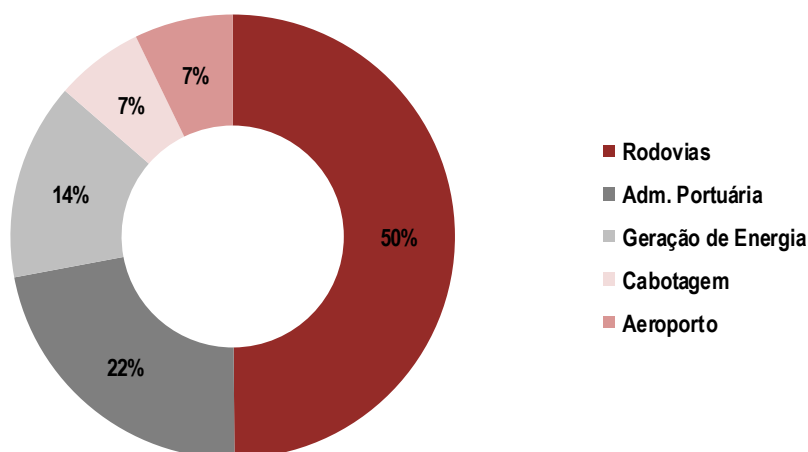
No 1T13, a **receita líquida ajustada** atingiu **R\$260,2 milhões (+28,9%)**.





Receita Operacional (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Arrecadação de Pedágio	139.665	128.826	8,4%
Construção de Ativos das Concessões	71.474	28.720	148,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	43.535	36.328	19,8%
Operação Portuária - Carga Própria	19.416	15.201	27,7%
Geração e Venda de Energia	42.656	28.038	52,1%
Operação de Cabotagem	20.354	13.100	55,4%
Operação Aeroportuária	21.694	-	n/c
Outras Receitas	4.366	1.911	128,5%
Receita Operacional Bruta (ROB)	363.160	252.124	44,0%
Deduções da Receita Bruta	(31.444)	(21.478)	46,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	331.716	230.646	43,8%
Construção de Ativos das Concessões	71.474	28.720	148,9%
Receita Operacional Líquida Ajustada	260.242	201.926	28,9%

Breakdown da Receita Líquida* (1T13):



*Excluindo receita de construção de ativos

Custos e despesas:

Os custos operacionais consolidados, excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização, atingiram de **R\$96,7 milhões** no 1T13, enquanto as despesas operacionais consolidadas, excluindo depreciação e amortização e a equivalência patrimonial, foram de **R\$14,9 milhões**. Consequentemente, **custos + despesas (caixa)** somaram **R\$111,6 milhões** no 1T13, montante que representa 42,9% da receita operacional líquida ajustada.





Custo Caixa	(96.719)	(72.934)	32,6%
Despesa Caixa	(14.892)	(19.220)	-22,5%
Custo + Despesa (Caixa)	(111.611)	(92.154)	21,1%
Custo + Despesa (Caixa)/Receita Líquida Ajustada	42,9%	45,6%	-2,8 p.p.

Os custos operacionais (caixa) consolidados apresentaram aumento de 32,6%. Os principais fatores foram:

- ① **Aumento de R\$6,0 milhões nos custos de geração de energia**, devido à necessidade de compra de energia para fazer frente ao contrato com a Votener, já que em função da baixa pluviometria nos reservatórios a CCEE reduziu em 26% a energia assegurada dos geradores de energia elétrica em janeiro.
- ① O início da operação da frota completa de quatro navios da Maestra, em março de 2012, gerou aumento de **27,8%** nos custos da operação de cabotagem.
- ① A entrada em operação do aeroporto de Viracopos, em novembro de 2012, gerou custo de operação de **R\$7,1 milhões**.
- ① O aumento de 18,5% nos custos com pessoal é explicado, principalmente, pela entrada em operação do aeroporto de Viracopos que foi responsável por aproximadamente R\$1,5 milhão do incremento de R\$3,0 milhões registrados nessa rubrica.
- ① A adição de R\$1,8 milhão na rubrica de Obrigações da Concessão em função do reconhecimento da outorga variável do Aeroporto de Viracopos, que equivalente a 5% da receita bruta do aeroporto.

Custos Operacionais (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(11.625)	(12.253)	-5,1%
Operação Portuária	(19.403)	(17.895)	8,4%
Operação de Cabotagem	(23.068)	(18.045)	27,8%
Geração de Energia	(7.917)	(1.881)	320,9%
Operação Aeroportuária	(7.057)	-	n/c
Custo com Pessoal	(19.467)	(16.433)	18,5%
Obrigações da Concessão	(8.182)	(6.427)	27,3%
Depreciação e Amortização	(54.753)	(47.388)	15,5%
Custo de Construção	(71.474)	(28.720)	148,9%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(1.665)	-100,0%
Custo Operacional Total	(222.946)	(150.707)	47,9%

As despesas operacionais (caixa) consolidadas apresentaram redução de **R\$4,3 milhões (-22,5%)**. O principal fator foi:

- ① O reconhecimento de **R\$8,1 milhões** de receita na Concer e **R\$3,9 milhões** da Concepa referente ao reembolso de despesas incorridas da compra de equipamentos para melhoria de tecnologia da rodovia;

Se excluirmos esse efeito, as despesas operacionais teriam aumentado 40,1%, em decorrência de:

- ① Início das atividades do Aeroporto de Viracopos, que gerou a adição de R\$2,8 milhões de despesas;





- ① Aumento de 39,1% na remuneração dos administradores, principalmente em razão da provisão de remuneração variável nas rodovias.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(15.929)	(11.771)	35,3%
Remuneração dos Administradores	(4.362)	(3.137)	39,1%
Despesas com Pessoal	(10.769)	(8.601)	25,2%
Outras Receitas (Despesas) Administrativas	16.168	4.289	277,0%
Depreciação e Amortização	(3.570)	(3.155)	13,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5.878	-	n/c
Despesa Operacional Total	(12.584)	(22.375)	-43,8%

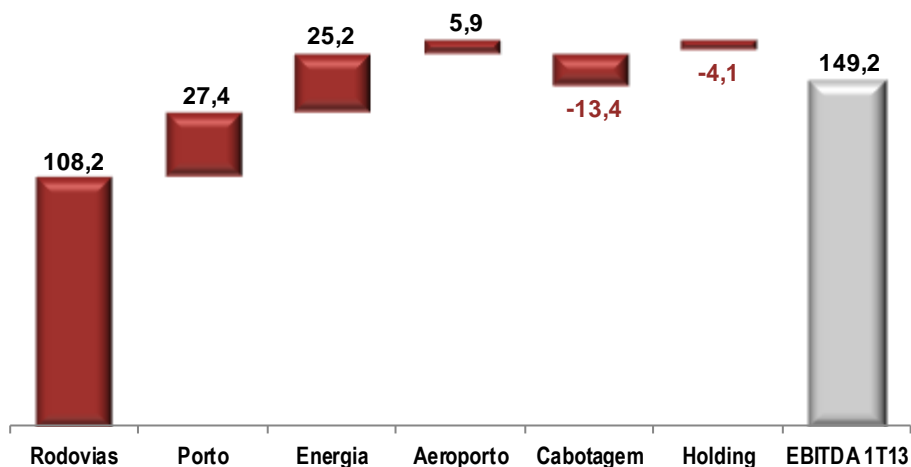
EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado consolidado expandiu 35,8% comparado ao 1T12 alcançando R\$ 149,2 milhões. A margem EBITDA ajustada atingiu 57,3%, 290 bps a mais que no mesmo trimestre do ano passado, em razão do crescimento de receitas e aumento de eficiência dos segmentos já consolidados.

Ajustes:

EBITDA (Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um efeito contábil, sem impacto caixa).

Participação de cada segmento na composição do EBITDA (1T13):





EBITDA (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Operacional Líquida	331.716	230.646	43,8%
Receita de Construção	71.474	28.720	148,9%
Receita Operacional Líquida Ajustada	260.242	201.926	28,9%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	18.175	14.990	21,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	10.173	8.430	20,7%
Resultado Financeiro	67.836	34.144	98,7%
EBIT	96.184	57.564	67,1%
Depreciações e Amortizações	58.323	50.543	15,4%
EBITDA	154.507	108.107	42,9%
Margem EBITDA	59,4%	53,5%	5,8 p.p.
Ajustes			
Despesas (receitas) não recorrentes	604	157	284,7%
Provisão para manutenção	-	1.665	n/c
Participação de Acionistas não controladores	2	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(5.878)	-	n/c
EBIT Ajustado	90.912	59.386	53,1%
Margem EBIT Ajustado	34,9%	29,4%	5,5 p.p.
Depreciações e Amortizações	58.323	50.543	15,4%
EBITDA Ajustado	149.235	109.929	35,8%
Margem EBITDA Ajustado	57,3%	54,4%	2,9 p.p.

LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O resultado financeiro **totalizou R\$67,8 milhões** de despesa financeira 1T13, aumento de 98,7% comparado aos **R\$34,1 milhões de despesa financeira no 1T12**, principalmente em função das novas emissões que adicionaram R\$735,2 milhões ao endividamento bruto da Companhia nos últimos 12 meses. Além disso, neste trimestre contabilizamos R\$16,0 milhões de despesa financeira de Viracopos, referente à correção monetária da outorga reconhecida no Intangível.

Lucro Líquido (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Lucro Operacional	96.186	57.564	67,1%
Resultado Financeiro	(67.836)	(34.144)	98,7%
Receitas Financeiras	3.306	2.658	24,4%
Despesas Financeiras	(71.723)	(40.147)	78,7%
Varição Cambial	581	3.345	-82,6%
Resultado Antes dos Impostos	28.350	23.420	21,1%
Impostos Sobre Lucro	(10.173)	(8.430)	20,7%
Impostos Correntes	(27.558)	(19.900)	38,5%
Impostos Diferidos	17.385	11.470	51,6%
Participação de Acionistas Não Controladores	(2)	-	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	18.175	14.990	21,2%

O **Lucro Base Dividendos** foi de **R\$32,8 milhões no 1T13 (+2,8%)** e o **lucro líquido** atingiu **R\$18,2 milhões (+21,2%)**.





BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido	18.175	14.990	21,2%
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	7.772	9.895	-21,5%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	7.763	7.764	0,0%
Constituição (Reversão) da Reserva Legal (5%)	(909)	(750)	21,2%
Lucro Base de Dividendos	32.801	31.899	2,8%

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.





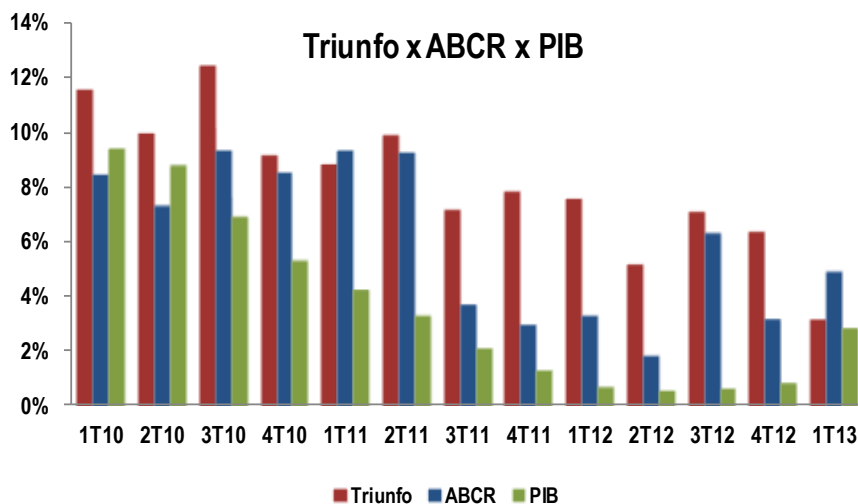
SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada concessionária. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **reflete a participação da Triunfo em cada negócio**.

SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	1T13	1T12	Δ
Tráfego Equivalente Total	21.972	21.290	3,2%
CONCER	7.758	7.687	0,9%
CONCEPA	10.401	9.993	4,1%
ECONORTE	3.814	3.610	5,7%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,36	7,00	5,1%
CONCER	7,58	7,58	0,1%
CONCEPA	5,93	5,55	6,9%
ECONORTE	10,80	10,25	5,4%

O **crescimento do tráfego** registrado pelas concessionárias da Triunfo foi de **3,2%** no 1T13. O desempenho individual das concessionárias foi **+0,9%** na Concer, **+4,1%** na Concepa e **+5,7%** na Econorte.



Como resultado do **crescimento do tráfego (+3,2%)**, de reajustes nas **tarifas dos pedágios (+5,1%)** e das **outras receitas de rodovias**, a receita bruta das rodovias, excluindo a receita de construção, **cresceu 10,2%**.

A receita líquida ajustada de rodovias atingiu **R\$129,8 milhões (+10,4%)** no 1T13.





Receita (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Bruta	176.647	159.457	10,8%
Arrecadação de Pedágio	139.665	128.826	8,4%
Outras Receitas	4.366	1.911	128,5%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.616	28.720	13,6%
Deduções da Receita Bruta	(14.249)	(13.213)	7,8%
Receita Operacional Líquida (ROL)	162.398	146.244	11,0%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.616	28.720	13,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	129.782	117.524	10,4%

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) **reduziram 31,2% no trimestre**, o principal fator foi:

- ① Reconhecimento de **R\$8,1 milhões** de outras receitas operacionais na Concer e **R\$3,9 milhões** da Concepa referente ao reembolso de despesas incorridas na compra de equipamentos para melhoria de tecnologia da rodovia;

Custos Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(54.544)	(51.828)	5,2%
Operação e Manutenção	(11.625)	(12.253)	-5,1%
Custo com Pessoal	(6.822)	(6.020)	13,3%
Obrigações da Concessão	(3.481)	(3.170)	9,8%
Custo de Construção de Ativos	(32.616)	(28.720)	13,6%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(1.665)	-100,0%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	335	(9.935)	-103,4%
Gerais e Administrativas	(5.316)	(5.702)	-6,8%
Remuneração dos Administradores	(1.859)	(725)	156,4%
Com Pessoal	(4.518)	(3.537)	27,7%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	12.028	29	41375,9%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do segmento **totalizou R\$108,2 milhões (+25,6%) no 1T13**, com margem de **83,4%**.





EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	129.782	117.524	10,4%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	48.912	33.401	46,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	15.657	10.177	53,8%
Resultado Financeiro	9.085	11.943	-23,9%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	(34)	-100,0%
Provisão para manutenção - IAS 37	-	1.665	-100,0%
EBIT Ajustado	73.654	57.152	28,9%
Margem EBIT Ajustado	56,8%	48,6%	8,1 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	34.535	28.960	19,3%
EBITDA Ajustado	108.189	86.112	25,6%
Margem EBITDA Ajustado	83,4%	73,3%	10,1 p.p.

A alavancagem do segmento de rodovias segue em níveis baixos, atingindo neste trimestre 0,94x.

Alavancagem (em R\$ mil)	1T13	4T12	Δ
Dívida Líquida	336.523	338.992	-0,7%
EBITDA 12 meses	358.004	335.927	6,6%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	0,94 x	1,01 x	-0,07 x

SEGMENTO PORTUÁRIO

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma *trading company*. O desempenho **operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a **participação da Triunfo no negócio (50%)**.

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out); (iv) receita de operação de carga própria realizada pela *trading company*, também da Iceport.

O volume de TEUs movimentados pela Portonave cresceu 8,8% no 1T13, principalmente pelo crescimento do volume de movimentação de caixas cheias. O mix de movimentação do trimestre ficou equilibrado, sendo 51,1% de exportação e 48,9% de importação.

PORTONAVE	1T13	1T12	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	152.028	139.719	8,8%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	222,55	211,83	5,1%
Caixas Movimentadas (Cheia)	66.270	58.901	12,5%
Caixas Movimentadas (Vazia)	26.771	27.855	-3,9%

A Portonave segue registrando ganhos em volume e receita, principalmente em virtude dos diferenciais





competitivos:

- ① Bacia de evolução e a área de manobras em aprofundamento para 14 metros;
- ① Capacidade para receber navios maiores que 300 metros;
- ① Facilidade de acesso ao terminal pela Avenida Portuária, que liga a BR-470 direto ao pátio da Portonave;
- ① Estrutura do entorno, contando com uma ampla quantidade de armazéns e portos secos, o que reduz custo logístico para o cliente;
- ① Serviços agregados: equipamentos e estruturas modernas que reduzem tempo de espera;
- ① Mão de obra treinada e qualificada;

A receita bruta totalizou R\$63,0 milhões no 1T13:

- ① A receita de movimentação de contêineres cresceu **14,3%**, impulsionada pela movimentação de caixas cheias que gerou um aumento de **5,1%** na tarifa média efetiva por TEU;
- ① **Aumento de 26,0%** da receita de outros serviços portuários. A receita de outros serviços portuários é influenciada pelo mix de movimentação e pela capacidade da Companhia em agregar serviços adicionais à operação portuária. Os outros serviços consistem em armazenamento e estocagem de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code*.
- ① A receita de carga própria atingiu **R\$19,4 milhões**, o que representa **30,8% da receita total do terminal**.

A receita líquida total do segmento aumentou 18,8% no trimestre.

Receita (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Bruta	62.951	51.529	22,2%
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	16.917	14.799	14,3%
Receita de Outros Serviços - Portonave	25.238	20.032	26,0%
Receita de Serviços - Iceport	1.380	1.497	-7,8%
Receita de Carga Própria - Iceport	19.416	15.201	27,7%
Deduções da Receita Bruta	(5.234)	(2.951)	77,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	57.717	48.578	18,8%

Os custos operacionais do segmento aumentaram **10,3%** no trimestre abaixo do crescimento de receita do terminal.

A **equivalência patrimonial de R\$5,3 milhões** reconhecida no 1T13 é referente ao resultado da Vetria, que deixou de ser consolidada no resultado por se tratar de uma coligada da qual não detemos o controle.





Custos Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(25.230)	(22.884)	10,3%
Custo Operação - Portonave	(3.650)	(2.944)	24,0%
Custo de Operação - Iceport	(15.753)	(14.951)	5,4%
Custo com Pessoal	(5.827)	(4.989)	16,8%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	283	(4.888)	-105,8%
Gerais e Administrativas	(3.248)	(2.810)	15,6%
Remuneração dos Administradores	(433)	(454)	-4,6%
Com Pessoal	(1.696)	(1.605)	5,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5.339	-	n/c
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	321	(19)	-1789,5%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do segmento portuário registrou R\$27,4 milhões (+31,8%) e a margem do segmento apresentou melhora de 470 bps, principalmente em razão dos serviços agregados à movimentação de TEUs, atingindo 47,5%.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Operacional Líquida	57.717	48.578	18,8%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	13.318	6.931	92,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.898	2.107	37,5%
Resultado Financeiro	2.938	(1.844)	-259,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	4	-100,0%
Participação de Acionistas não controladores	2	9	-77,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(5.339)	-	n/c
EBIT Ajustado	13.817	7.207	91,7%
Margem EBIT Ajustado	23,9%	14,8%	9,1 p.p.
Depreciação e Amortizações	13.614	13.603	0,1%
EBITDA Ajustado	27.431	20.810	31,8%
Margem EBITDA Ajustado	47,5%	42,8%	4,7 p.p.

A alavancagem do segmento portuário atingiu 1,19 x no trimestre.

Alavancagem (em R\$ mil)	1T13	4T12	Δ
Dívida Líquida	108.435	118.373	-8,4%
EBITDA 12 meses	91.367	84.746	7,8%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,19 x	1,40 x	-0,21 x





SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA

Durante os anos de 2010 e 2011, a Companhia manteve negociações de venda da Rio Verde. Em 2012, com objetivo de continuar o forte ritmo de crescimento aliado ao momento do mercado de energia, tomou a decisão de alienar a participação na controlada Rio Canoas, assim como a controlada Rio Verde.

Diante disso, cumprindo com o disposto do item 9 do CPC 31, a Companhia manteve os investimentos nas controladas Rio Verde e Rio Canoas na rubrica "Resultado de Operações Descontinuadas" nas Demonstrações Financeiras Individuais e segregado entre "Ativos e Passivos de Operações Descontinuadas" nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

As informações contidas nesse release consolidam os números das controladas Rio Verde e Rio Canoas, para refletir de forma transparente os efeitos dessas coligadas nos resultados consolidados. Para conciliar os números deste release com as demonstrações contábeis é necessário utilizar a nota explicativa nº 10 das DFs.

Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada inicial era de 63,8 MWh e foi adicionado 4 MWh em setembro de 2011, atingindo a energia assegurada de 67,8 MWh.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou um acordo com a Votener (Votorantim Comercializadora de Energia Ltda.) para vender 100% da energia assegurada da usina desde o início da operação, por 16 anos. O contrato é anualmente reajustado pelo IGP-M todo mês de maio. Naquela data, o preço médio por MW/h era R\$130,00, que considerando os valores atualizados é de cerca de R\$190,02. A TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) também é reembolsada pela Votener.

Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina terá 191,9MW de potência instalada e 83,1 MWh de energia assegurada. 70% da energia assegurada foi vendida por todo o prazo de operação (30 anos) por R\$107,98 por MWh, ajustado anualmente pelo IPCA (atualmente cerca de R\$127,46 MW/h).

Pelo cronograma da ANEEL, a geração comercial da primeira turbina deve começar em janeiro de 2015. Entretanto, **a construção segue com o cronograma adiantado**, reforçando o plano de entrega antecipada para o 2S13.

O Capex no 1T13 foi de R\$147,9 milhões.

Receita de Geração de Energia:

A receita bruta de geração de energia cresceu 52,1% comparada ao 1T12, em razão do início da operação da Triunfo Negócios de Energia (TNE) que atuou durante o trimestre com operações de compra e venda de curto prazo, garantindo a antecipação de R\$13,7 milhões na receita do segmento, com custo da operação a ser registrado no 2S13.

Embora 100% da energia assegurada esteja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R\$190,02 por MWh, é importante ressaltar que o contrato é reajustado anualmente, portanto os preços praticados no 1T13 ainda refletiam o último reajuste, ocorrido em maio de 2012. A tarifa média (R\$/MWh) apresentada abaixo também considera a venda de energia excedente e o reembolso da TUST.





	1T13	1T12	Δ
Energia Assegurada Vendida (MWh)	146.516	148.143	-1,1%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	197,33	189,26	4,3%
Receita (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Bruta	42.656	28.038	52,1%
Receita de venda - Rio Verde/Votener	28.912	28.038	3,1%
Outras Receitas de Energia (TNE)	13.744	-	n/c
Deduções da Receita Bruta	(5.312)	(2.756)	92,7%
Receita Operacional Líquida (ROL)	37.344	25.282	47,7%

Os custos operacionais de geração de energia aumentaram 117,6% no trimestre, principalmente:

- ① Pelo aumento de R\$6,0 milhões nos custos de operação, devido à necessidade de compra de energia fora do mercado regulado, a preço PLD, para fazer frente ao contrato com a Votener. Em função da baixa pluviometria nos reservatórios, a CCEE reduziu em 26% a energia assegurada dos geradores de energia elétrica, em janeiro, através do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE).
- ① As despesas operacionais do segmento no 1T13 foram de R\$1,2 milhão.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(11.482)	(5.277)	117,6%
Operação e Manutenção	(7.917)	(1.881)	320,9%
Custo com Pessoal	(324)	(139)	133,1%
Obrigações da Concessão	(3.241)	(3.257)	-0,5%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(1.168)	(1.496)	-21,9%
Gerais e Administrativas	(725)	(690)	5,1%
Remuneração dos Administradores	(262)	(178)	47,2%
Com Pessoal	(640)	(446)	43,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	459	(182)	-352,2%

EBITDA AJUSTADO

O segmento de energia registrou **R\$25,3 milhões de EBITDA Ajustado**, um aumento de **35,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Com esse incremento no EBITDA, a receita adicional gerada pela operação da TNE foi mais que suficiente para minimizar o corte da assegurada e, conseqüente, aumento de custos gerado pelo





sistema. Apesar do ganho reportado no EBITDA, como a margem da operação da TNE é baixa, o segmento registrou uma redução de 630 bps na margem EBITDA.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Operacional Líquida	37.344	25.282	47,7%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	10.468	5.111	104,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.430	2.519	36,2%
Resultado Financeiro	5.000	5.057	-1,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	572	182	214,3%
EBIT Ajustado	19.470	12.869	51,3%
Margem EBIT Ajustado	52,1%	50,9%	1,2 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.796	5.822	-0,4%
EBITDA Ajustado	25.266	18.691	35,2%
Margem EBITDA Ajustado	67,7%	73,9%	-6,3 p.p.

A **alavancagem do segmento de Energia**, que registrou 9,56x, está associada às características do negócio, com dívidas que preveem amortização de longo prazo, alto investimento inicial e fluxo de caixa previsível e estável após início da operação.

Durante a fase de implantação da UHE Garibaldi, pela Rio Canoas, a alavancagem consolidada naturalmente fica maior, mas diminuirá progressivamente assim que iniciada a operação comercial da usina, prevista para final de 2013. A alavancagem da Rio Verde caiu de 4,3x no 1T12, para 3,7x, no 1T13.

Alavancagem (em R\$ mil)	1T13	4T12	Δ
Dívida Líquida	732.727	656.630	11,6%
EBITDA 12 meses	76.680	70.105	9,4%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	9,56 x	9,37 x	0,19 x

SEGMENTO DE CABOTAGEM

A Maestra iniciou a operação com quatro navios em março de 2012, possibilitando à Companhia oferecer serviço com escalas semanais, conforme havíamos planejado. Desta forma o ano de 2012 deve ser considerado como o ano de inserção da Maestra no mercado de cabotagem, com a intenção de impulsionar seu potencial comercial e estabelecer a base para resultados positivos em 2013.

O volume movimentado na Maestra atingiu 9.183 TEUs no 1T13.

A receita líquida do segmento foi de R\$16,7 milhões no 1T13, aumento de 58,7% sobre os R\$ 10,5 milhões do 1T12.





Desempenho - Cabotagem	1T13	1T12	Δ
Movimentação de TEUs Cabotagem (em milhares)	9.183	6.161	49,1%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU) - Cabotagem	3.652	3.503	4,2%

Receita (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Bruta	20.354	13.100	55,4%
Deduções da Receita Bruta	(3.626)	(2.558)	41,8%
Receita Operacional Líquida (ROL)	16.728	10.542	58,7%

Os custos operacionais, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$28,1 milhões no 1T13. A operação de cabotagem possui cerca de 80% de custos fixos, desta forma, os custos operacionais esperados para esse segmento devem seguir em linha com os números apresentados neste trimestre, mesmo após consolidação do negócio e aumento da utilização de capacidade.

O aumento das despesas operacionais deve-se a R\$2,7 milhões de despesas gerais e administrativas, em razão da intensificação da operação de cabotagem que passou a operar com toda sua estrutura no final de março de 2012.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(28.087)	(23.330)	20,4%
Operação e Manutenção	(23.068)	(18.045)	27,8%
Custo com Pessoal	(5.019)	(5.285)	-5,0%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(2.076)	(328)	532,9%
Gerais e Administrativas	(2.661)	(883)	201,4%
Remuneração dos Administradores	(178)	(111)	60,4%
Com Pessoal	(854)	(1.624)	-47,4%
Outras Despesas Operacionais	1.617	2.290	-29,4%

EBITDA AJUSTADO

Uma vez que a operação de cabotagem está ainda em fase de *ramp-up*, o EBITDA Ajustado registrado pelo segmento foi negativo em R\$13,4 milhões no 1T13.





EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Operacional Líquida	16.728	10.542	58,7%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(15.899)	(12.361)	28,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.194)	(6.373)	28,6%
Resultado Financeiro	8.906	4.199	112,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c
Participação de Acionistas não controladores	-	-	n/c
EBIT Ajustado	(15.187)	(14.535)	4,5%
Margem EBIT Ajustado	-90,8%	-137,9%	47,1 p.p.
Depreciações e Amortizações	1.752	1.419	23,5%
EBITDA Ajustado	(13.435)	(13.116)	2,4%
Margem EBITDA Ajustado	-80,3%	-124,4%	44,1 p.p.

Alavancagem (em R\$ mil)	1T13	4T12	Δ
Dívida Líquida	155.837	152.362	2,3%
EBITDA 12 meses	(48.605)	(48.286)	0,7%

LOGÍSTICA AEROPORTUÁRIA - VIRACOPOS

Em 2012, reforçando mais uma vez seu pioneirismo, a Triunfo iniciou operação no segmento de administração aeroportuária, após vencer o leilão para operar por 30 anos o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, por meio de uma parceria com a UTC Participações e a Egis Airport Services.

Os dados operacionais estão apresentados correspondem a 100% do negócio e os dados financeiros estão consolidados de acordo com a participação da Triunfo no negócio (23%).

O volume de passageiros apresentou um crescimento de **6,6%** no 1T13. Apesar do volume de cargas ter diminuído em **9,3% no 1T13**, o Aeroporto de Viracopos teve uma participação maior de cargas de importação no mix, saindo de 63,1% no 1T12 para 70,5% no 1T13. Essa melhora de mix de movimentação gera mais rentabilidade para a operação de cargas, não impactando negativamente a receita do segmento.

Apesar da queda da operação de carga, no 1T13 o Aeroporto de Viracopos foi o maior importador e o segundo maior exportador, entre os aeroportos do país.





Desempenho - Aeroporto	1T13	1T12	Δ
Total Cargas ⁽¹⁾ (ton)	55.533	61.227	-9,3%
Importação	39.138	38.617	1,3%
Exportação	15.871	21.794	-27,2%
Outros	524	816	-35,8%
Total de Passageiros ⁽²⁾ (mil)	2.272	2.131	6,6%
Doméstico	1.314	1.280	2,7%
Internacional	21	24	-15,6%
Conexão	937	827	13,3%
Total Movimentos ⁽³⁾ (mil)	30	28	5,5%

⁽¹⁾ Carga - Importação, exportação e outros

⁽²⁾ Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

⁽³⁾ Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar).

A Receita Bruta do aeroporto é composta por:

- ① Receita de Carga: importação e exportação;
- ① Receitas de Passageiros: embarque, desembarque, conexão, pouso e decolagem, e permanência;
- ① Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação etc;
- ① Receita de Construção de ativos.

Receita (em R\$ mil)	1T13
Receita Bruta	60.552
Receita de Passageiros	5.988
Receita de Carga	13.949
Receita Comercial	1.757
Receita de Construção de ativos	38.858
Deduções da Receita Bruta	(3.023)
Receita Operacional Líquida (ROL)	57.529
Receita de Construção de ativos	38.858
Receita Operacional Líquida Ajustada	18.671

Os custos operacionais do aeroporto, excluindo os custos de construção atingiram R\$10,0 milhões no 1T13.





Custos Operacionais (em R\$ mil)	1T13
Custos Operacionais (sem D&A)	(48.850)
Operação e Manutenção	(7.057)
Custo de Construção	(38.858)
Custo com Pessoal	(1.475)
Obrigações da Concessão	(1.460)

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	1T13
Despesas (sem D&A)	(2.764)
Gerais e Administrativas	(1.493)
Remuneração dos Administradores	(83)
Com Pessoal	(1.188)

O EBITDA ajustado do segmento aeroportuário atingiu **R\$5,9 milhões** com margem de **31,7%**.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	1T13
Receita Operacional Líquida Ajustada	18.671
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(7.129)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.618)
Resultado Financeiro	14.786
Despesas (receitas) não recorrentes	-
EBIT Ajustado	4.039
Margem EBIT Ajustado	21,6%
Depreciações e Amortizações	1.876
EBITDA Ajustado	5.915
Margem EBITDA Ajustado	31,7%

Alavancagem (em R\$ mil)	1T13
Divida Líquida	(11.277)
EBITDA 12 meses	8.978

CONTROLADORA

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.



**DESEMPENHO - CONTROLADORA E NOVOS INVESTIMENTOS**

(R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Despesas	45.948	30.476	50,8%
Gerais e Administrativas	(2.592)	(1.784)	45,3%
Remuneração dos Administradores	(1.547)	(1.669)	-7,3%
Com Pessoal	(1.873)	(1.389)	34,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	50.111	33.044	51,6%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	1.849	2.274	-18,7%
Depreciação e Amortização	(750)	(739)	1,5%
Resultado Financeiro	(27.121)	(14.789)	83,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	18.077	14.948	20,9%
EBIT Ajustado	(4.881)	(3.307)	47,6%
EBITDA Ajustado	(4.131)	(2.568)	60,9%
Alavancagem (R\$ mil)	1T13	4T12	Δ
Dívida Líquida	732.545	649.412	12,8%
Ebitda 12 meses	(23.621)	(22.058)	7,1%





PERFIL DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	1T13	4T12	Δ
Triunfo	Debêntures (1ª Emissão)	IGP-M + 12% a.a.	Janeiro / 2013	-	28.569	-100,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	Junho / 2018	207.562	198.459	4,6%
	Debêntures (4ª Emissão)	IPCA + 7,0% a.a e CDI + 2,2%	Outubro / 2017	485.874	467.406	4,0%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro / 2018	21.677	22.921	-5,4%
Concepa	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Julho / 2012	26.885	-	n/c
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% p.a.	Setembro / 2013	10.701	10.417	2,7%
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	Maior / 2013	20.160	9.587	110,3%
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	Setembro / 2013	12.639	12.219	3,4%
Concer	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro / 2016	144.928	161.032	-10,0%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	UM BNDES + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	864	1.015	-14,9%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	4.879	5.689	-14,2%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,65% a.a.	Dezembro / 2014	1.644	1.879	-12,5%
Econorte	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	5.108	5.373	-4,9%
	Capital de Giro - Santander	118% do CDI	Julho / 2013	47.056	42.496	10,7%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Maior / 2017	105.006	102.485	2,5%
Portonave	Conta garantida - Santander	121% do CDI	Março/2013	3.700	4.450	-16,9%
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2017	121.249	123.704	-2,0%
Iceport	ACC - Adiantamento de contrato de câmbio	Varição Cambial + 0,93% a 2,5% a.a.	Dezembro/2013	11.748	14.567	-19,4%
Vessel-Log	Debêntures (1ª Emissão)	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	91.030	88.628	2,7%
	Capital de giro - Santander	126,5% do CDI	Julho/2013	23.749	23.026	3,1%
Maestra	Capital de Giro - Safra	1,9% a.m.	Agosto / 2013	4.997	3.687	35,5%
	Banco Indusval & partners	IPCA + 6,0% a.a.	Agosto / 2013	9.340	9.138	2,2%
	Conta garantida - ABC	IPCA + 5,75% a.a.	Agosto/2013	19.287	18.738	2,9%
NTL	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro / 2026	10.009	10.533	-5,0%
Aeroportos Brasil	BNDES	TJLP + 2,4% a.a.	Dezembro / 2013	11.158	11.001	1,4%
Rio Canoas	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	350.755	276.279	27,0%
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	107.063	104.386	2,6%
Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro / 2026	276.486	279.439	-1,1%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro / 2026	18.277	20.725	-11,8%
Outros	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	1.071	1.113	-3,8%
Dívida Bruta				2.154.902	2.059.078	4,7%

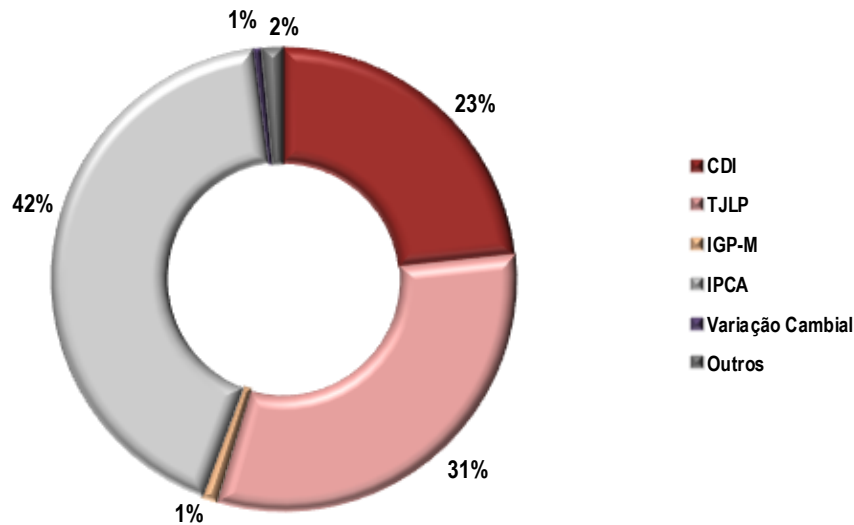
FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil) e Alavancagem

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2013	16.533	129.983	21.448	7	54.686	43.296	265.953
2014	48.810	49.589	24.250	11.151	4.468	33.250	171.517
2015	52.276	72.309	33.950	-	78.915	28.372	265.822
2016	44.367	89.388	31.525	-	284.753	23.495	473.527
2017	48.543	15.063	21.825	-	269.495	23.495	378.421
Após 2018	542.052	1.423	0	-	49.681	6.505	599.661
Dívida Bruta	752.581	357.756	132.997	11.158	741.998	158.413	2.154.902
Disponibilidades	19.854	21.233	24.562	22.435	9.453	2.576	100.112
Dívida Líquida	732.727	336.523	108.435	(11.277)	732.545	155.837	2.054.790





DÍVIDA POR INDEXADOR



INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Do investimento realizado no 1T13, Rio Canoas responde por 63,0% do total investido e o investimento já efetuado no aeroporto de Viracopos corresponde a 18,8% do total.

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T13

(em R\$ mil)	1T13	%
Concer	13.444	5,7%
Concepa	11.328	4,8%
Econorte	8.027	3,4%
Portonave	3.565	1,5%
Portonaus	2.496	1,1%
Cabotagem	376	0,2%
Rio Canoas	147.880	63,0%
Rio Verde	2	0,0%
Aeroportos Brasil Viracopos	44.064	18,8%
Controladora e Outros Investimentos	3.391	1,4%
Total Capex	234.573	100,0%



**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E
INTANGÍVEL NO 1T13**

	Total	Δ
Triunfo	162.038	3,9%
Concer	405.447	9,8%
Concepa	314.009	7,6%
Econorte	262.519	6,4%
Portonave	767.601	18,6%
Portonaus	22.148	0,5%
Cabotagem	99.660	2,4%
Rio Verde	564.990	13,7%
Rio Canoas	869.427	21,1%
Aeroportos Brasil	636.495	15,4%
Outros Investimentos	16.206	0,4%
	4.120.540	100,0%





Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária, cabotagem e geração de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, através de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>

Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T13	%	4T12	%	Δ
Ativo Circulante (AC)	278.067	5,3%	348.156	6,8%	-20,1%
• Disponibilidades	74.874	1,4%	140.429	2,8%	-46,7%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	24.168	0,5%	48.355	0,9%	-50,0%
• Contas a Receber de Clientes	101.824	1,9%	86.391	1,7%	17,9%
• Adiantamento a Fornecedores	17.697	0,3%	31.450	0,6%	-43,7%
• Impostos a Recuperar	28.167	0,5%	25.474	0,5%	10,6%
• Estoques	9.665	0,2%	6.550	0,1%	47,6%
• Dividendos e Jrcp a receber	8.002	0,2%	-	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	-	0,0%	5.715	0,1%	-100,0%
• Outros Créditos	13.670	0,3%	3.792	0,1%	260,5%
Ativo Não Circulante	4.970.143	94,7%	4.754.634	93,2%	4,5%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	184.707	3,5%	161.072	3,2%	14,7%
• Investimentos	664.896	12,7%	649.534	12,7%	2,4%
• Imobilizado	2.311.565	44,0%	2.182.518	42,8%	5,9%
• Intangível	1.808.975	34,5%	1.761.510	34,5%	2,7%
Ativo Total (AT)	5.248.210	100,0%	5.102.790	100,0%	2,8%





PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T13	%	4T12	%	Δ
Passivo Circulante (PC)	570.232	10,9%	482.061	9,4%	18,3%
• Fornecedores	108.487	2,1%	89.036	1,7%	21,8%
• Empréstimos e Financiamentos	195.361	3,7%	132.252	2,6%	47,7%
• Debêntures	102.172	1,9%	106.534	2,1%	-4,1%
• Provisão para manutenção	6.857	0,1%	-	0,0%	n/c
• Obrigações da Concessão	33.027	0,6%	39.615	0,8%	-16,6%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	22.480	0,4%	18.026	0,4%	24,7%
• Impostos, Taxas e Contribuições	51.941	1,0%	41.924	0,8%	23,9%
• Adiantamento de Clientes	2.040	0,0%	2.145	0,0%	-4,9%
• Dividendos Propostos	206	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	21.059	0,4%	27.935	0,5%	-24,6%
• Contratos de Aquisição de Ativos	1.000	0,0%	1.000	0,0%	0,0%
• Arrendamento mercantil	4.938	0,1%	3.275	0,1%	50,8%
• Outras Obrigações	20.664	0,4%	20.319	0,4%	1,7%
Passivo Não Circulante	2.815.538	53,6%	2.776.982	54,4%	1,4%
• Fornecedores	570	0,0%	-	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	684.224	13,0%	639.937	12,5%	6,9%
• Debêntures	1.173.145	22,4%	1.180.357	23,1%	-0,6%
• Provisão para manutenção	28.437	0,5%	-	0,0%	n/c
• Obrigações da Concessão	515.851	9,8%	528.993	10,4%	-2,5%
• Impostos, Taxas e Contribuições	3.649	0,1%	3.801	0,1%	-4,0%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	381.086	7,3%	390.676	7,7%	-2,5%
• Receitas Diferidas, Líquidas	8.723	0,2%	8.462	0,2%	3,1%
• Provisões para contingência	3.899	0,1%	3.747	0,1%	4,1%
• Arrendamento Mercantil	8.986	0,2%	12.594	0,2%	-28,6%
• Contrato de aquisição de ativos	6.500	0,1%	6.500	0,1%	0,0%
• Outras Obrigações	468	0,0%	1.915	0,0%	-75,6%
Patrimônio Líquido (PL)	1.862.413	35,5%	1.843.722	36,1%	1,0%
• Capital Social	512.979	9,8%	512.979	10,1%	0,0%
• Reservas de Capital	8.293	0,2%	7.777	0,2%	6,6%
• Reserva de reavaliação, líquida	177.544	3,4%	185.316	3,6%	-4,2%
• Reservas de Lucros	691.184	13,2%	657.474	12,9%	5,1%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	443.922	8,5%	451.685	8,9%	-1,7%
• Reservas Legal	28.491	0,5%	28.491	0,6%	0,0%
Participações de Acionistas Não Controladores	27	0,0%	25	0,0%	8,0%
Passivo Total (PT)	5.248.210	100,0%	5.102.790	100,0%	2,8%





DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	363.160	252.124	44,0%
Arrecadação de Pedágio	139.665	128.826	8,4%
Construção de Ativos	71.474	28.720	148,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	43.535	36.328	19,8%
Operação Portuária - Carga Própria	19.416	15.201	27,7%
Geração e Venda de Energia	42.656	28.038	52,1%
Operação de Cabotagem	20.354	13.100	55,4%
Operação Aeroportuária	21.694	-	n/c
Outras Receitas	4.366	1.911	128,5%
Deduções da Receita Bruta	(31.444)	(21.478)	46,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	331.716	230.646	43,8%
Custos Operacionais	(222.946)	(150.707)	47,9%
Operação e Manutenção das Rodovias	(11.625)	(12.253)	-5,1%
Custo de Manutenção - IAS 37	-	(1.665)	-100,0%
Custo de Construção	(71.474)	(28.720)	148,9%
Operação Portuária	(19.403)	(17.895)	8,4%
Operação de Cabotagem	(23.068)	(18.045)	27,8%
Geração de Energia	(7.917)	(1.881)	320,9%
Operação Aeroportuária	(7.057)	-	n/c
Custo com Pessoal	(19.467)	(16.433)	18,5%
Depreciação e Amortização	(54.753)	(47.388)	15,5%
Obrigações da Concessão	(8.182)	(6.427)	27,3%
Lucro Bruto	108.770	79.939	36,1%
Despesas Operacionais	(12.584)	(22.375)	-43,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(15.929)	(11.771)	35,3%
Remuneração dos Administradores	(4.362)	(3.137)	39,1%
Despesas com Pessoal	(10.769)	(8.601)	25,2%
Depreciação e Amortização	(3.570)	(3.155)	13,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	16.168	4.289	277,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5.878	-	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	96.186	57.564	67,1%
Resultado Financeiro	(67.836)	(34.144)	98,7%
Receitas Financeiras	3.306	2.658	24,4%
Despesas Financeiras	(71.723)	(40.147)	78,7%
Variação Cambial	581	3.345	-82,6%
Resultado Antes dos Impostos	28.350	23.420	21,1%
Impostos Sobre Lucro	(10.173)	(8.430)	20,7%
Impostos Correntes	(27.558)	(19.900)	38,5%
Impostos Diferidos	17.385	11.470	51,6%
Participação de Acionistas Não Controladores	(2)	-	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	18.175	14.990	21,2%





DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T13	1T12	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	18.175	14.990	21,2%
Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais	-	-	n/c
Provisão para Devedores Duvidosos	-	-	n/c
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(17.385)	(11.469)	51,6%
Depreciação do Imobilizado	21.495	21.202	1,4%
Amortização do Intangível	36.230	29.341	23,5%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	(262)	2.738	-109,6%
Perda no aumento de participação em investimentos	-	-	n/c
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	60.641	34.966	73,4%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	598	-	n/c
(TPI)- Variações monetárias	(703)	-	n/c
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	152	1.152	-86,8%
Pagamento Baseado em Ações	516	637	-19,0%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	(635)	158	-501,9%
Participação de Acionistas Não Controladores	2	9	-77,8%
Ganho na diluição de investimentos	-	-	n/c
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	39.728	(22.845)	-273,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(5.878)	-	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	152.674	70.879	115,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de investimento	(9.484)	-	n/c
Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c
Investimentos em Controladas e Coligadas	-	4.497	-100,0%
Aquisição de Bens do Imobilizado	(145.329)	(106.083)	37,0%
Adições ao Ativo Intangível	(89.244)	(44.592)	100,1%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos	(244.057)	(146.178)	67,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	-	-	n/c
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	122.163	187.534	-34,9%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(55.228)	(154.026)	-64,1%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(31.822)	(40.912)	-22,2%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(14.644)	-	n/c
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	-	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	20.469	(7.404)	-376,5%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(70.914)	(82.703)	-14,3%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	140.429	142.185	-1,2%
No Fim do Período	69.515	59.473	16,9%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(70.914)	(82.703)	-14,3%





DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T13	1T12	Δ
RECEITAS	378.787	272.114	39,2%
Vendas de Serviços	287.320	221.493	29,7%
Receitas de Construção	71.566	28.777	148,7%
Realização da reserva de reavaliação	15.535	17.659	-12,0%
Outras Receitas	4.366	4.185	4,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	-	-	n/c
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(144.634)	(89.705)	61,2%
Custos dos Serviços Prestados	(59.478)	(40.671)	46,2%
Custos de Construção	(71.474)	(28.720)	148,9%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(13.682)	(20.314)	-32,6%
Outros Custos Operacionais	-	-	n/c
VALOR ADICIONADO BRUTO	234.153	182.409	28,4%
RETENÇÕES	(58.323)	(50.543)	15,4%
Depreciação e Amortização	(58.323)	(50.543)	15,4%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	175.830	131.866	33,3%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	9.184	2.658	245,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5.878	-	n/c
Receitas Financeiras	3.306	2.658	24,4%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	185.014	134.524	37,5%
			n/c
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	185.014	134.524	37,5%
PESSOAL E ENCARGOS	32.101	20.234	58,6%
Remuneração Direta	25.540	16.146	58,2%
Benefícios	4.338	2.924	48,4%
F.G.T.S.	1.843	1.008	82,8%
Outras	380	156	143,6%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	34.176	30.510	12,0%
Federais	22.376	21.509	4,0%
Estaduais	2.006	1.013	98,0%
Municipais	9.794	7.988	22,6%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	76.843	44.704	71,9%
Juros	71.723	42.147	70,2%
Aluguéis	3.401	2.496	36,3%
Outras	1.719	61	2718,0%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	8.182	6.427	27,3%
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS COM A PARCELA DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO REALIZADA	-	17.659	-100,0%
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	33.710	14.990	124,9%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	2	9	-77,8%





EMPRESAS COLIGADAS

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A.) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave., autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas contêinerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Maestra - Maestra Logística foi constituída para operar no segmento de cabotagem. A Maestra operará com quatro navios nos principais portos da costa brasileira e oferecerá uma opção logística mais eficiente para grandes companhias de setores dinâmicos da economia. A Triunfo detém 65% do capital social da empresa.

Portonaus (Portonaus S.A.) – A Portonaus é um projeto portuário a ser desenvolvido em Manaus que servirá como apoio às operações de cabotagem e também como armazenagem e movimentação de contêineres. Em 2012, a Triunfo adquiriu uma empresa que já detém a área e a autorização para operar em Manaus. Posteriormente investimentos serão feitos para aquisição de equipamentos, construção do cais e aumento da área de armazenagem e pátio.

Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.) – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Rio Canoas - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Vetria (Vetria Mineração S.A.) – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. Em dezembro de 2011, a Triunfo anunciou parceria com a América Latina Logística (ALL) e com a Vetorial Participações, para desenvolver a Vetria Mineração. O novo negócio atuará na extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo aportou o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário. Em dezembro de 2012, concretizou-se a parceria e a Triunfo passou a ter 15,79% do negócio.





COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

CONCILIAÇÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31.03.2013

Novas normas emitidas pelo CPC e IASB entraram em vigor em 1º de janeiro de 2013 e que foram aplicadas pela primeira vez pela Companhia, no primeiro trimestre de 2013. A administração da Companhia avaliou essas novas normas, **CPC 36 (R3)/ IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e CPC 19 (R2)/ IFRS (11) – Negócios em conjunto**, e apresenta os efeitos a seguir.

A Companhia possui participação de 50% na Portonave, 45% na Aeroportos Brasil (22,95%, indiretamente na concessionária Aeroportos Brasil Viracopos) e 15,79% na Vetria. Até 31 de dezembro de 2012 os ativos, passivos, receitas e despesas desses investimentos eram reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia proporcionalmente à sua participação de acordo com o CPC 19 (R1) – Investimento em empreendimento controlado em conjunto – Joint Venture (IAS 31).

Com a adoção do CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas (IFRS 10), a partir de 1º de janeiro de 2013 a Companhia considerou tais investimentos como controles em conjunto (joint ventures), sendo reconhecido pelo método de equivalência patrimonial.

CONSOLIDADO

A **Receita Bruta cresceu 23,5%**, de R\$208,6 milhões no 1T12 para **R\$257,7 milhões no 1T13**, principalmente devido a:

- ① **Aumento do tráfego (+3,2%) e aumento da tarifa média efetiva (+5,1%)** nas concessionárias de rodovias, gerando crescimento de **7,3%** na receita de arrecadação de pedágio no 1T13.
- ① **Adição de R\$11,1 milhões de receita da operação de cabotagem da Maestra que opera** com quatro navios desde março de 2012.
- ① As outras receitas referentes à exploração da faixa de domínio das rodovias aumentaram em **R\$2,5 milhões**.

No 1T13, a **receita líquida ajustada atingiu R\$192,9 milhões (+23,8%)**.

Receita Operacional (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Arrecadação de Pedágio	161.728	150.669	7,3%
Construção de Ativos das Concessões	40.601	33.025	22,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	243	n/c
Operação Portuária - Carga Própria	2.275	-	n/c
Geração e Venda de Energia	14.740	-	n/c
Operação de Cabotagem	33.514	22.393	49,7%
Outras Receitas	4.810	2.310	108,2%
Receita Operacional Bruta (ROB)	257.668	208.640	23,5%
Deduções da Receita Bruta	(24.133)	(19.777)	22,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	233.535	188.863	23,7%
Construção de Ativos das Concessões	40.601	33.025	22,9%
Receita Operacional Líquida Ajustada	192.934	155.838	23,8%



**Custos e despesas:**

Os custos operacionais consolidados, excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização, atingiram de **R\$84,2 milhões** no 1T13, enquanto as despesas operacionais consolidadas, excluindo depreciação e amortização e equivalência patrimonial, foram de **R\$4,3 milhões**. Consequentemente, **custos + despesas (caixa)** somaram **R\$88,5 milhões** no 1T13, montante que representa 45,9% da receita operacional líquida ajustada.

Os custos operacionais (caixa) consolidados apresentaram aumento de 8,1%. Os principais fatores foram:

- ① O início da operação da frota completa de quatro navios da Maestra, em março deste ano, gerou aumento de 23,1% nos custos da operação de cabotagem.
- ① Os demais custos operacionais estão em linha com o crescimento da Receita.

Custos Operacionais (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(13.207)	(13.797)	-4,3%
Operação Portuária	(337)	(16)	2006,3%
Operação de Cabotagem	(37.985)	(30.847)	23,1%
Comercialização de Energia	(11.140)	-	n/c
Custo com Pessoal	(17.156)	(16.743)	2,5%
Obrigações da Concessão	(4.401)	(3.773)	16,6%
Depreciação e Amortização	(43.147)	(36.897)	16,9%
Custo de Construção	(40.601)	(33.025)	22,9%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(1.665)	n/c
Custo Operacional Total	(167.974)	(136.763)	22,8%

As despesas operacionais (caixa) consolidadas apresentaram redução de 74,1% Os principais fatores foram:

- ① Reconhecimento de **R\$13,0 milhões** de receita na Concer e **R\$3,9 milhões** da Concepa referente ao reembolso de despesas incorridas da compra de equipamentos para melhoria de tecnologia da rodovia;

Despesas Operacionais (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(13.955)	(11.272)	23,8%
Remuneração dos Administradores	(4.332)	(2.885)	50,2%
Despesas com Pessoal	(8.717)	(8.737)	-0,2%
Outras Receitas (Despesas) Administrativas	22.656	6.136	269,2%
Depreciação e Amortização	(2.494)	(1.571)	58,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	6.240	7.318	-14,7%
Despesa Operacional Total	(602)	(11.011)	-94,5%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado consolidado expandiu 49,5% comparado ao 1T12 alcançando R\$ 201,9 milhões. A margem





EBITDA ajustada atingiu 52,3%.

Ajustes:

EBITDA (Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um efeito contábil, sem impacto caixa).

EBITDA (em R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Receita Operacional Líquida	233.535	188.863	23,7%
Receita de Construção	40.601	33.025	22,9%
Receita Operacional Líquida Ajustada	192.934	155.838	23,8%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	18.175	14.990	21,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	5.249	530	890,4%
Resultado Financeiro	52.229	35.197	48,4%
EBIT	75.653	50.717	49,2%
Depreciações e Amortizações	45.641	38.468	18,6%
EBITDA	121.294	89.185	36,0%
Margem EBITDA ⁽¹⁾	62,9%	47,2%	15,6 p.p.

(1) Para cálculo da Margem Ebitda foi utilizada a Receita Líquida Ajustada.

Ajustes

(-) Provisão para manutenção	-	1.665	-100,0%
(-) Participação de Acionistas não controladores	(3.214)	(4.861)	-33,9%
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(6.240)	(7.318)	-14,7%
(-) Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas	(7.480)	(4.767)	56,9%
(+) EBITDA dos Investimentos Destinados à Venda	21.727	18.943	14,7%
(+) EBITDA dos Investimentos Controlados em Conjunto	75.291	42.293	78,0%

EBIT Ajustado	155.737	96.672	61,1%
Margem EBIT Ajustado	80,7%	62,0%	18,7 p.p.
Depreciações e Amortizações	45.641	38.468	18,6%
EBITDA Ajustado	201.378	135.140	49,0%
Margem EBITDA Ajustado ⁽²⁾	52,1%	48,6%	3,5 p.p.

(2) Para cálculo da margem Ebitda ajustada foi considerada a receita líquida ajustada somada: no 1T13 (i) (+R\$35.107) receita líquida das operações descontinuadas e (ii) (+R\$193.282) receita líquida ajustada dos investimentos controlados em conjunto. No 1T12 foram (i) (+R\$25.282) de receita líquida das operações descontinuadas e (+96.859) de receita líquida ajustada dos investimentos controlados em conjunto.

LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O resultado financeiro totalizou R\$52,2 milhões de despesa 1T13, aumento de 48,4% comparado aos R\$35,2 milhões de despesa financeira no 1T12, principalmente em função das novas emissões de dívida concluídas nos





últimos 12 meses.

Lucro Líquido (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Lucro Operacional	64.959	41.089	58,1%
Resultado Financeiro	(52.229)	(35.197)	48,4%
Receitas Financeiras	788	1.855	-57,5%
Despesas Financeiras	(53.017)	(37.052)	43,1%
Variação Cambial	-	-	n/c
Resultado Antes dos Impostos	12.730	5.892	116,1%
Impostos Sobre Lucro	(5.249)	(530)	890,4%
Impostos Correntes	(22.651)	(16.217)	39,7%
Impostos Diferidos	17.402	15.687	10,9%
Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas	7.480	4.767	56,9%
Participação de Acionistas Não Controladores	3.214	4.861	-33,9%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	18.175	14.990	21,2%

O Lucro Base Dividendos foi de R\$32,8 milhões no 1T13 (+2,8%) e o lucro líquido atingiu R\$18,2 milhões (+21,3%).

Lucro Base Dividendos (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ
Lucro líquido	18.175	14.990	21,2%
Realização da reserva de reavaliação reflexa	7.772	9.895	-21,5%
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	7.763	7.764	0,0%
Constituição da reserva legal (5%)	(909)	(750)	21,2%
Lucro base de dividendos	32.801	31.899	2,8%

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos, bem como pela equivalência patrimonial reconhecida no período em que o patrimônio líquido dos investimentos é negativo, e a constituição da reserva legal.



**CONCILIAÇÃO DO BALANÇO CONTÁBIL COM AS INFORMAÇÕES PRÓ-FORMA
ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	Contábil 1T13	Pró forma 1T13	Ajustes
Ativo Circulante (AC)	198.474	278.067	(79.593)
• Disponibilidades	25.229	74.874	(49.645)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	11.989	24.168	(12.179)
• Contas a Receber de Clientes	73.418	101.824	(28.406)
• Adiantamento a Fornecedores	13.815	17.697	(3.882)
• Impostos a Recuperar	17.526	28.167	(10.641)
• Estoques	6.455	9.665	(3.210)
• Dividendos e Jrcp a receber	30.046	8.002	22.044
• Despesas de Exercícios Seguintes	6.395	-	6.395
• Outros Créditos	13.601	13.670	(69)
Ativo Não Circulante	2.966.091	4.970.143	(2.004.052)
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	162.295	184.707	(22.412)
• Investimentos	1.214.019	664.896	549.123
• Imobilizado	199.021	2.311.565	(2.112.544)
• Intangível	1.390.756	1.808.975	(418.219)
Ativos de Operações Descontinuadas	1.495.699	-	1.495.699
Ativo Total (AT)	4.660.264	5.248.210	(587.946)



**PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	Contábil	Pró-forma	Ajustes
Passivo Circulante (PC)	464.097	570.232	(106.135)
• Fornecedores	42.527	108.487	(65.960)
• Empréstimos e Financiamentos	226.652	195.361	31.291
• Debêntures	81.704	102.172	(20.468)
• Provisão para manutenção	7.081	6.857	224
• Obrigações da Concessão	-	33.027	(33.027)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	21.572	22.480	(908)
• Impostos, Taxas e Contribuições	49.804	51.941	(2.137)
• Adiantamento de Clientes	1.623	2.040	(417)
• Dividendos Propostos	447	206	241
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	15.987	21.059	(5.072)
• Contratos de Aquisição de Ativos	1.000	1.000	-
• Arrendamento mercantil	8.092	4.938	3.154
• Outras Obrigações	7.608	20.664	(13.056)
Passivo Não Circulante	1.343.819	2.815.538	(1.471.719)
• Fornecedores	-	570	(570)
• Empréstimos e Financiamentos	64.419	684.224	(619.805)
• Debêntures	1.024.142	1.173.145	(149.003)
• Provisão para manutenção	28.437	28.437	-
• Obrigações da Concessão	-	515.851	(515.851)
• Impostos, Taxas e Contribuições	4.379	3.649	730
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	184.329	381.086	(196.757)
• Receitas Diferidas, Líquidas	11.663	8.723	2.940
• Provisões para contingência	3.476	3.899	(423)
• Arrendamento Mercantil	14.784	8.986	5.798
• Contrato de aquisição de ativos	6.500	6.500	-
• Outras Obrigações	1.690	468	1.222
Patrimônio Líquido (PL)	1.862.413	1.862.413	-
• Capital Social	512.979	512.979	-
• Reservas de Capital	8.293	8.293	-
• Reserva de reavaliação, líquida	177.544	177.544	-
• Reservas de Lucros	691.184	691.184	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	443.922	443.922	-
• Reservas Legal	28.491	28.491	-
Participações de Acionistas Não Controladores	27	25	2
Passivo de operações descontinuadas	873.883	-	873.883
Passivo Total (PT)	4.544.239	5.248.210	(703.971)





CONCILIAÇÃO DA DRE CONTÁBIL COM AS INFORMAÇÕES PRÓ-FORMA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	1T13 Contábil	1T13 Pró-forma	Ajustes	1T12 Contábil	1T12 Pró-forma	Ajustes	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	257.668	363.160	(105.492)	208.640	252.124	(43.484)	2,2%
Arrecadação de Pedágio	161.728	139.665	22.063	150.669	128.826	21.843	7,3%
Construção de Ativos	40.601	71.474	(30.873)	33.025	28.720	4.305	22,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	43.535	(43.535)	-	36.328	(36.328)	n/c
Operação Portuária - Carga Própria	2.275	19.416	(17.141)	243	15.201	(14.958)	836,2%
Geração e Venda de Energia	14.740	42.656	(27.916)	-	28.038	(28.038)	n/c
Operação de Cabotagem	33.514	20.354	13.160	22.393	13.100	9.293	49,7%
Operação Aeroportuária	-	21.694	(21.694)	-	-	-	n/c
Outras Receitas	4.810	4.366	444	2.310	1.911	399	108,2%
Deduções da Receita Bruta	(33.891)	(31.444)	(2.447)	(25.633)	(21.478)	(4.155)	32,2%
Receita Operacional Líquida (ROL)	233.535	331.716	(98.181)	188.863	230.646	(41.783)	23,7%
Custos Operacionais	(167.974)	(222.946)	54.972	(136.763)	(150.707)	13.944	22,8%
Operação e Manutenção das Rodovias	(13.207)	(11.625)	(1.582)	(13.797)	(12.253)	(1.544)	-4,3%
Custo de Manutenção - IAS 37	-	-	-	(1.665)	(1.665)	-	-100,0%
Custo de Construção	(40.601)	(71.474)	30.873	(33.025)	(28.720)	(4.305)	22,9%
Operação Portuária	(337)	(19.403)	19.066	(16)	(17.895)	17.879	2006,3%
Operação de Cabotagem	(37.985)	(23.068)	(14.917)	(30.847)	(18.045)	(12.802)	23,1%
Geração de Energia	(11.140)	(7.917)	(3.223)	-	(1.881)	1.881	n/c
Operação Aeroportuária	-	(7.057)	7.057	-	-	-	n/c
Custo com Pessoal	(17.156)	(19.467)	2.311	(16.743)	(16.433)	(310)	2,5%
Depreciação e Amortização	(43.147)	(54.753)	11.606	(36.897)	(47.388)	10.491	16,9%
Obrigações da Concessão	(4.401)	(8.182)	3.781	(3.773)	(6.427)	2.654	16,6%
Lucro Bruto	65.561	108.770	(43.209)	52.100	79.939	(27.839)	25,8%
Despesas Operacionais	(602)	(12.584)	11.982	(11.011)	(22.375)	11.364	-94,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(13.953)	(15.929)	1.976	(11.272)	(11.771)	499	23,8%
Remuneração dos Administradores	(4.332)	(4.362)	30	(2.885)	(3.137)	252	50,2%
Despesas com Pessoal	(8.717)	(10.769)	2.052	(8.737)	(8.601)	(136)	-0,2%
Depreciação e Amortização	(2.496)	(3.570)	1.074	(1.571)	(3.155)	1.584	58,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	22.656	16.168	6.488	6.136	4.289	1.847	269,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	6.240	5.878	362	7.318	-	7.318	-14,7%
Resultado Antes do Resultado Financeiro	64.959	96.186	(31.227)	41.089	57.564	(16.475)	58,1%
Resultado Financeiro	(52.229)	(67.836)	15.607	(35.197)	(34.144)	(1.053)	48,4%
Receitas Financeiras	788	3.306	(2.518)	1.855	2.658	(803)	-57,5%
Despesas Financeiras	(53.017)	(71.723)	18.706	(37.052)	(40.147)	3.095	43,1%
Variação Cambial	0	581	(581)	0	3.345	(3.345)	n/c
Resultado Antes dos Impostos	12.730	28.350	(15.620)	5.892	23.420	(17.528)	116,1%
Impostos Sobre Lucro	(5.249)	(10.173)	4.924	(530)	(8.430)	7.900	890,4%
Impostos Correntes	(22.651)	(27.558)	4.907	(16.217)	(19.900)	3.683	39,7%
Impostos Diferidos	17.402	17.385	17	15.687	11.470	4.217	10,9%
Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas	7.480	-	7.480	4.767	-	4.767	56,9%
Participação de Acionistas Não Controladores	3.214	(2)	3.216	4.861	-	4.861	-33,9%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	18.175	18.175	-	14.990	14.990	-	21,2%

